Revista Práxis Pedagógica (RPP) e-ISSN: 2237-5406

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

A Educação das Relações Étnico-Raciais e a Implementação de Recursos Educacionais Abertos

La Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y la Implementación de Recursos Educativos Abiertos

Ethnic-Racial Relations Education and the Implementation of Open Educational Resources

Izabel Cristina Leite de Lima[1]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Sandra Maria Campos Alves[2]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Albino Oliveira Nunes[3]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

Resumo
A trajetória dos povos negro e indígena no Brasil é marcada por violência, dizimação e apagamento cultural, cujas narrativas foram historicamente construídas a partir da ótica de seus opressores. Nesse contexto, a implementação da Lei 10.639/2003 e da Resolução nº 1/2004 representou um avanço ao tornar obrigatória a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as instituições de ensino. Posteriormente, o Plano Nacional de Educação de 2014 incorporou os Recursos Educacionais Abertos (REA), reconhecendo-os como instrumentos capazes de ampliar o acesso ao conhecimento e fomentar práticas pedagógicas inclusivas e democráticas. Este artigo, fundamentado em revisão de literatura e orientado pela Teoria da Reprodução Social, buscou analisar as articulações entre os REA e a Educação das Relações Étnico-Raciais. Constatou-se que, embora haja potencial de contribuição, as discussões sobre essa interseção permanecem incipientes, demandando análises mais amplas e aprofundadas sobre a realidade educacional brasileira.
Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos; Lei 10.639/2003; Teoria da Reprodução Social.

Resumen
La trayectoria de los pueblos negros e indígenas en Brasil está marcada por la violencia, el exterminio y el borramiento cultural, cuyas narrativas fueron construidas históricamente desde la óptica de sus opresores. En este contexto, la implementación de la Ley 10.639/2003 y de la Resolución nº 1/2004 representó un avance al hacer obligatoria la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y la enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña y Africana

---

[1] Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino, com Polo no IFRN. *E-mail*: izabel.leite@ifrn.edu.br - ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7745-7269.
[2] Doutora pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado pela Universidade de Adelaide, Austrália. *E-mail*: izabel.leite@ifrn.edu.br - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9343-9324.
[3] Doutor em Química pela UFRN, na linha de Pesquisa em Ensino de Química (2014), com pós-doutorado em Educação em Ciências na Unioeste (2021) e em Educación en Ciencias Experimentales na UNL - Argentina (2024). *E-mail*: albino.nunes@ifrn.edu.br - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3585-2137.

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

en todas las instituciones educativas. Posteriormente, el Plan Nacional de Educación de 2014 incorporó los Recursos Educativos Abiertos (REA), reconociéndolos como instrumentos capaces de ampliar el acceso al conocimiento y fomentar prácticas pedagógicas inclusivas y democráticas. Este artículo, fundamentado en una revisión bibliográfica y orientado por la Teoría de la Reproducción Social, buscó analizar las articulaciones entre los REA y la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales. Se constató que, aunque existe un potencial de contribución, las discusiones sobre esta intersección siguen siendo incipientes, lo que demanda análisis más amplios y profundos sobre la realidad educativa brasileña.
***Palabras clave**: Recursos Educativos Abiertos; Ley 10.639/2003; Teoría de la Reproducción Social.*

Abstract
The history of Black and Indigenous peoples in Brazil is marked by violence, decimation, and cultural erasure, with their narratives historically constructed from the perspective of their oppressors. In this context, the implementation of Law 10.639/2003 and Resolution nº 1/2004 represented a significant advance by making the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, as well as Racial-Ethnic Relations Education, mandatory in all educational institutions. Later, the 2014 National Education Plan incorporated Open Educational Resources (OER), recognizing them as tools capable of expanding access to knowledge and fostering inclusive and democratic pedagogical practices. This article, based on a literature review and guided by Social Reproduction Theory, sought to analyze the intersections between OER and Racial-Ethnic Relations Education. The findings indicate that, although there is potential for contribution, discussions on this intersection remain incipient and require broader and more in-depth analyses of the Brazilian educational reality.
***Keywords**: Open Educational Resources; Law 10.639/2003; Social Reproduction Theory.*

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana foram instituída pela resolução nº 1, em 17 de junho de 2004, um ano após a homologação da lei 10.639/2003, a qual tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, em todas as instituições de ensino e em todo o currículo. Mais tarde, em 2008, a lei 11.645/2008 ampliou a obrigatoriedade também para o ensino da história e cultura indígena.

Mais de vinte anos após a instituição da lei 10.639/03, o desafio tem sido a sua implementação. Pesquisas apontam alegações por parte dos docentes sobre a falta de capacitação acerca da temática, assim como a falta de material didático, como apontam os trabalhos de Geraldo e Valer (2023) e Carvalho (2018).

Nesse diapasão, os Recursos Educacionais Abertos foram incluídos no Plano Nacional de Educação em 2014 têm sido considerados por diversos autores como ferramentas capazes de promover uma educação mais inclusiva e democrática. Há

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

muitas discussões em torno do REA, inclusive, algumas colocando-a num status de salvadora da pátria, e outras trazendo uma visão mais crítica em torno desse movimento, conforme aponta Ferreira e Carvalho (2018).

Assim posto, quais são as discussões sobre o REA para a Educação das Relações Étnico-Raciais? O que tem sido discutido sobre o tema? O objetivo desse trabalho versa sobre a tentativa de respostas a esses questionamentos. Considerando a importância da discussão das relações étnico-raciais na educação e o desafio que tem sido para que as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 sejam de fato implementadas, é importante que estudos apontem não só resultados exitosos, mas possíveis lacunas, para que, de posse dessas informações, o Estado e a sociedade organizada possam contribuir de forma efetiva na aplicação dessas leis.

Para tanto, realizamos uma revisão de literatura dos últimos dez anos (2014-2024) acerca do REA, com o intuito de encontrar artigos que apontassem sua utilização na Educação das Relações Étnico-Raciais como ferramenta de inclusão e democratização do tema em sala de aula.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza mista, já que, segundo Creswell (2010, p. 3), um estudo “pode ser tanto mais qualitativo quanto quantitativo, ou vice-versa; por isso, a pesquisa de métodos mistos se encontra no meio deste continuum porque incorpora elementos de ambas as abordagens qualitativa e quantitativa”.

É também de natureza exploratória, já que na sua fase inicial foi realizada uma revisão de literatura, do tipo estado da arte, com o intuito de investigar as principais discussões em torno do objeto de investigação, que no caso específico desse artigo, se trata da Educação das Relações Étnico-Raciais (Erer) e o uso dos Recursos Educacionais Abertos (REA). Bem como foi realizada a leitura de leis e documentos acerca do tema.

Para análise dos dados, utilizamos como método marxista a Teoria da Reprodução Social (TRS). De acordo com Góis (2021),

> [...] essa agenda teórica visa relocalizar a dominação e exploração enquanto fenômenos interligados, retomando a conexão entre os aspectos estruturais e ideológicos do capitalismo, para reconstituir uma totalidade que abarque, dentro dos marcos das relações capitalistas, as opressões de gênero, raça e

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

> classe conjuntamente, assim como as formas de resistência nas quais se empenham a classe.

Neste sentido, ancorada no marxismo, mas buscando responder às lacunas deixadas por Marx, principalmente em relação a produção da força de trabalho, a TRS aborda a intersecção entre dominação e exploração, a partir da conexão entre as opressões de gênero, raça e classe. Segundo Ruas (2020, p. 400),

> TRS nasce, no século XXI, a partir de um movimento de convergência entre diversas intelectuais feministas-marxistas que desde o final do século XX vinham se engajando no desenvolvimento da perspectiva unitária no sentido de uma maior aproximação com a realidade concreta. Estas intelectuais incorporavam em sua teorização, estudos empíricos e ativismo muitos dos questionamentos, demandas e horizontes dos movimentos feministas, antirracistas, pós-coloniais e *Queer*.

Segundo Marx (2011), o caminho científico em torno compreensão do objeto parte do abstrato em direção ao concreto, e sua análise parte do movimento da aparência para a essência. Significa dizer que, o verdadeiro conhecimento incide de suas múltiplas determinações. Ou seja, conhecer o objeto em sua totalidade, sem sucumbir o que é real ao que é da esfera do pensamento. Para o TRS, essa totalidade precisa compreender as múltiplas diversidades. Uma totalidade que “abarque, dentro dos marcos das relações capitalistas, as opressões de gênero, raça e classe conjuntamente” (Góis, 2021).

A Teoria da Reprodução Social (TRS), de base marxista, compreende a educação como um dos mecanismos centrais de reprodução das relações sociais de produção. Para essa perspectiva, a escola e os currículos não são neutros: eles contribuem para manter a divisão social do trabalho e a hegemonia de determinadas classes, gêneros e raças, ao naturalizar desigualdades e restringir o acesso aos bens simbólicos e culturais (Bourdieu; Passeron, 1975; Bowles; Gintis, 1976; Góis, 2021). Nesse sentido, compreender o papel dos Recursos Educacionais Abertos (REAs) sob a ótica da TRS implica analisá-los não apenas como ferramentas tecnológicas, mas como expressões das contradições do modo de produção capitalista no campo educacional.

Dito isto, ao realizarmos a revisão de literatura na plataforma de periódicos Capes, pesquisamos por artigos que abordassem a relação entre a Erer e os REAs. O período escolhido foi dos últimos dez anos (2014-2024), já que compreende a introdução do REA no Plano Nacional de Educação (PNE).

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Utilizamos como filtros: período de 2019 a 2024; artigos revisados por pares; Acesso aberto e idioma português. Como descritor utilizamos a expressão, recursos educacionais abertos, porque queríamos apreender toda a discussão existente em torno do tema, para que em seguida fosse possível selecionarmos os artigos que especificamente abordassem a interseção entre REA e a Erer.

Foram selecionados 21 artigos. Como critério de exclusão, excluímos os artigos que não tinham relação com o tema e os que não conseguimos ter acesso ao arquivo. como nenhum deles abordava a relação entre Erer e os REAs, lemos apenas o resumo e a metodologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado na seção anterior, apresentaremos os resultados e discussões da revisão de literatura. Optamos por fazer as buscas dividindo o período de dez anos em dois períodos. Sendo o primeiro de 2014 a 2018 e o segundo de 2019 a 2024. Aplicamos os filtros e o descritor já mencionados neste trabalho. Como resultado das buscas referentes ao primeiro período de cinco anos, encontramos 26 artigos, porém nenhum deles abordava a Educação das Relações Étnico Raciais e o uso dos Recursos Educacionais Abertos.

Diante disso, para o processo de escolha dos artigos fizemos primeiramente a leitura dos títulos. Após a leitura, utilizamos como critério de exclusão os artigos que não tinham relação com o tema e os que não conseguimos ter acesso ao arquivo. Foram selecionados 21 artigos, embora nenhum deles abordasse a relação entre Erer e o uso dos REAs, mas como um dos nossos objetivos versava acerca das discussões sobre o REA, optamos por trazer esse panorama, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos de 2014 a 2018

(continua)

Autores	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo	Ano de Publicação
Zuleika de Paula Bueno, Fagner Carniel	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Florianópolis, Brasil	Recursos livres, livros fechados: uma análise da dimensão interativa dos Objetos Educacionais Digitais no ensino de Sociologia	2015

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 1 - Artigos de 2014 a 2018

(continua)

Autores	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo	Ano de Publicação
Sabrina Bagetti, Eunice Maria Mussoi, Elena Maria Mallmann	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Brasil	Fluência tecnológico-pedagógica na produção de Recursos Educacionais Abertos (REA)	2017
Lucia Santaella	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Brasil	A aprendizagem ubíqua na educação aberta	2014
Elena Maria Mallmann, Ana Maria Ferreira Nobre	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Aberta (Portugal)	Brasil, Portugal	Um canal aberto no ensino superior? MOOC e REA no mundo digital	2017
Rafael Pezzi, Heitor Carpes Marques Fernandes, Rafael Vasques Brandão, Marina Pinto Pizarro de Freitas, Leonardo Sehn Alves, Renan Bohrer da Silva, Jan Luc Santos Tavares, Guilherme Rodrigues Weihmann	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre, Brasil	Desenvolvimento de tecnologia para ciência e educação fundamentado nos preceitos de liberdade do conhecimento: o caso do Centro de Tecnologia Acadêmica	2017
Juliana Sales Jacques	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Brasil	Potencialidades dos REA no ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede	2017
Daniervelin Marques Pereira, Danilo Rodrigues César, Ana Cristina Fricke Matte	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	Uma análise de recursos educacionais para ensino de língua portuguesa: ELO e Redigir	2016
Tânia Barbosa Martins, Marcelo da Silva Leite, Miriam Pavany, Alexandre Moraes Ramos	[Informação não disponível]	Brasil	Cursos online abertos e massivo no Brasil no contexto da internacionalização da educação superior	2017

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 1 - Artigos de 2014 a 2018

(continua)

Autores	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo	Ano de Publicação
Ana Carolina Sampaio Coelho	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Brasil	Ética hacker, campos de experimentação e as possibilidades da educação aberta	2016
Alan Ricardo Costa, Vilson José Leffa	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Católica de Pelotas (UCPel)	Brasil	Produção Colaborativa de REA para o Ensino de Línguas: da Interação à Coautoria	2017
Edméa Santos, Felipe Silva Ponte, Tatiana Stofella Sodré Rossini	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio e janeiro, Brasil	Autoria em rede: uma prática pedagógica emergente	2015
Daniela do Nascimento Silva	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Brasil	Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação	2015
Tatiana Stofella Sodré Rossini, Edméa Oliveira dos Santos, Miriam Maia do Amaral	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Brasil	Recursos Educacionais Abertos na Formação de Professor-Autor na Cibercultura	2017
Joyce Vieira Fettermann	Universidade Estadual do Norte Fluminense	RJ Brasil	Recursos Educacionais Abertos na Formação do Professor-Autor: Reflexões Teóricas	2014
Pedro Paulo Boaventura Grein, Marília Abrahão Amaral	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Brasil	Promoção da Participação dos Usuários no Desenvolvimento de um Repositório para Recursos Educacionais Abertos	2015

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 1 - Artigos de 2014 a 2018

(continua)

Autores	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo	Ano de Publicação
Samira Pirola Santos Mantilla, Carmem Adilia Simões da Fonseca, Nathalia Costa Alves, Luciana Tavares Perdigão, Daniel Fábio Salvador	Fundação Cecierj	Rio de Janeiro, Brasil	Recursos Educacionais Abertos para o Curso de Ciências Biológicas do Consórcio Cederj: Produção, Uso e Disponibilização	2015
Ramón Garrote Jurado, Marlene Zwierewicz, Roberto Moraes Cruz, Tomas Pettersson	Universidade de Borås (Suécia), Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Brasil	Soluções criativas: o uso de Recursos Educacionais Abertos no acesso e na democratização do Ensino Superior	2016
Patrícia Lupion Torres, Katia Ethiénne Esteves dos Santos, Raquel Pasternak Glitz Kowalski, Alexandra Okada	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Universidade Positivo, FAE Centro Universitário, Knowledge Media Institute (KMi OU-UK)	Curitiba, PR, Brasil; Milton Keynes, Reino Unido	Experiência de Educação Ambiental utilizando Pesquisa e Inovação Responsáveis da Pontifícia Universidade Católica do Paraná no Projeto Europeu Engage	2017
Elena Maria Mallmann, Juliana Sales Jacques, Daniele da Rocha Schneider	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Santa Maria, RS, Brasil; Porto Alegre, RS, Brasil	Formação de professores na perspectiva transdisciplinar: interação dialógico-problematizadora mediada por tecnologias educacionais	2015
Adriana Rocha Bruno, Ana Carolina Guedes Mattos	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Juiz de Fora, MG, Brasil	REA e POMAR: desdobramentos de uma Educação Aberta na Cibercultura	2017

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 1 - Artigos de 2014 a 2018

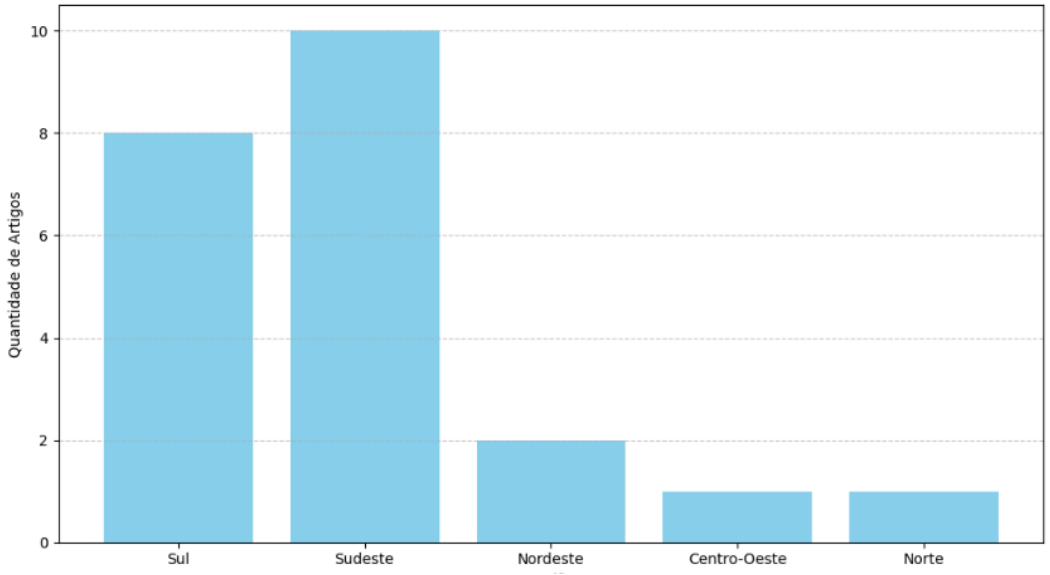
(conclusão)

Autores	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo	Ano de Publicação
Fábio da Purificação de Bastos, Ilse Abegg	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Santa Maria, RS, Brasil	Educação científico-tecnológica mediada por dispositivos móveis e os desafios no escopo das tecnologias educacionais em rede	2016

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os artigos acima expostos versam sobre os seguintes temas: Uso e produção do REA; Formação de professores; Educação aberta e inclusiva; Impacto tecnológico; ética e práticas educacionais; MOOCs e internacionalização. Em relação a região em que os artigos foram produzidos, a grande maioria pertence às regiões sul e sudeste, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição de artigos por região



Fonte: Gráfico elaborado por Inteligência Artificial (2025).

Ante o exposto, é importante destacar que, o período em que esses artigos foram publicados, representou um período de grande avanço tecnológico e de grande

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

repercussão sobre a educação aberta no Brasil. Tida por muitos como uma forma de democratizar a educação. Partindo dessa premissa, é contraditório pensar que mesmo com tal pressuposto, após mais de dez anos da homologação da lei n.º 10.639/2003, não conseguimos encontrar nenhum artigo, com os filtros já mencionados, que abordasse o estudo da história e da cultura afrobrasileira e sua interseção com o uso dos REAs.

Nesse diapasão, partindo da Teoria de Reprodução Social, o qual analisa a realidade a partir das opressões de gênero, raça e classe, é importante pensar criticamente sobre tal "democratização". Democratização para quem? Principalmente quando analisarmos as barreiras tecnológicas e econômicas que podem excluir determinados grupos sociais. A falta de acesso à internet desses grupos provoca uma divisão entre aqueles que têm acesso ao REA e aqueles que consequentemente serão excluídos, interseccionados pela questão de gênero, raça e classe. Neste ponto Bannerji (2021, p. 2094) conceitua que:

> [...] classe, quando vista concretamente, ao mesmo tempo depende e excede o que chamamos de economia. Os debates outrora frequentes sobre o trabalho das mulheres no lar, os salários para o trabalho doméstico, e a relação da escravidão com o capitalismo revelaram as profundas raízes socioculturais da economia. Assim, poderíamos identificar "raça" e patriarcado/gênero com os momentos ditos extraeconômicos ou culturais/discursivos, porém sociais, do modo geral de produção capitalista, que tem sua própria ontologia social.

Assim posto, considerando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Pnad contínua de 2023:

> Em 2023, 5,9 milhões de domicílios do país não utilizavam a Internet. Os três principais motivos foram: nenhum morador sabia usar a Internet (33,2%), serviço de acesso à Internet caro (30,0%) e falta de necessidade em acessar a Internet (23,4%). Outros motivos apontados foram: serviço de acesso à Internet não estava disponível (4,7%), equipamento para acessar a Internet era caro (3,7%), falta de tempo (1,4%), preocupação com segurança (0,6%) (Agência de notícias do IBGE).

De acordo com a Pnad de 2023, a região nordeste ficou atrás de todas as regiões do país em relação ao uso de internet, com o percentual de 56,6%. O principal motivo foi o serviço de acesso caro (34,8%).

A posteriori, veremos as publicações referentes ao segundo período da nossa revisão de literatura que compreende o período de 2019 a 2024. Cabe ressaltar que foram utilizados os mesmos filtros e procedimentos metodológicos empregados no

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

primeiro período. Nele, encontramos 53 artigos, porém selecionamos 35 artigos, e como critério de exclusão, foram excluídos artigos que não fossem possíveis acessar e que não abordassem a temática do REA, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Artigos de 2019 a 2022

(continua)

Autores	Ano de Publicação	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo
Claudia Cristine Souza Appel Gonçalves, Ricardo Antunes de Sá	2019	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba, PR, Brasil	Saberes necessários à educação do futuro: Recursos Educacionais Abertos à luz do pensamento complexo
Edie Correia Santana, Ismar Frango Silveira	2019	Universidade Presbiteriana Mackenzie	São Paulo, Brasil	Um estudo de caso sobre o design de recursos educacionais abertos multiculturais
Eliane Medeiros Borges, Marcos Tanure Sanabio, Juliana Alves Magaldi	2019	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Juiz de Fora, MG, Brasil	Recursos Educacionais Abertos (REA) com Pesquisa e Inovação Responsáveis (RRI) para a Produção de Conhecimento em Políticas Educacionais: O Caso do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Gabriela Bohlmann Duarte	2019	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Bagé, RS, Brasil	Gamificação na aprendizagem de inglês: uma análise sobre Recursos Educacionais Abertos, Motivação e Feedback
Juliana Sales Jacques, Elena Maria Mallmann, Sabrina Bagetti	2019	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Santa Maria, RS, Brasil	Recursos Educacionais Abertos para mobilização do conhecimento em educação de forma crítica
Kelly Cristine Cordeiro	2019	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Curitiba, PR, Brasil	Formação de professores sobre Recursos Educacionais Abertos: engajamento na Educação a Distância

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 2 - Artigos de 2019 a 2022

(continua)

Autores	Ano de Publicação	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo
Etiene Caroline Farias de Mello, Clodis Boscarioli	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Cascavel, PR, Brasil	Recursos educacionais abertos nas aulas de língua inglesa: Criação de atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular
Douglas Grando de Souza, Elkin Adolfo Vera Rey, Ives Solano Araujo, Eliane Angela Veit	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre, RS, Brasil	Recursos Educacionais Abertos para o Ensino de Física: um curso de extensão para licenciandos brasileiros e colombianos
Madalena Carvalho, Ana Cristina da Matta Furniel, Ana Paula Bernardo Mendonça, Rosane Mendes, José Carvalho	2019	Universidade Aberta de Portugal (UAB) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Lisboa, Portugal e Rio de Janeiro, Brasil	Recursos educacionais abertos: UAB e Fiocruz, um diálogo institucionalmente provável
Alan Ricardo Costa, Vanessa Ribas Fialho	2020	Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Pelotas, RS, Brasil e Santa Maria, RS	Made in Brazil: inovações tecnológicas no âmbito de um sistema de autoria aberto para o ensino de línguas
Carolina Truzzi da Silva, Ildeberto Aparecido Rodello	2020	Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo, Brasil	Elementos de motivação e barreiras na utilização de recursos educacionais abertos: um estudo entre uma instituição de ensino superior brasileira e uma alemã

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 2 - Artigos de 2019 a 2022

(continua)

Autores	Ano de Publicação	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo
Irene Zangalli, Ademir Aparecido Pinhelli Mendes	2020	Centro Universitário Internacional Uninter	Curitiba, Paraná, Brasil	Recursos Educacionais Abertos: um Estudo entre Professores do Brasil e Estados Unidos da América
Marcel Pereira Gritten, Liana Signorini, Maria Gabriela Rodrigues de Souza, Nicolle Boell Heiden, Leandra Rosa, Allan Kardec de Lima, Rafaela Gessner Lourenço	2020	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba, PR, Brasil	Desenvolvimento e utilização de recursos educacionais abertos no grupo PET Saúde/Interprofissionalidade - Redes de Atenção da UFPR
Danilo Seithi Kato	2021	Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Maranhão	Caravana da diversidade: o processo de mediação para a produção de recursos educacionais abertos sobre a biodiversidade
Juliana Sales Jacques, Elena Maria Mallmann, Mara Denize Mazzardo	2021	UFSM	Rio Grande do Sul, Brasil	Por uma educação equitativa e emancipatória: recursos educacionais abertos (REA) como dispositivos de autoria e democratização curricular
Juliana Sales Jacques, Elena Maria Mallmann, Mara Denize Mazzardo	2021	UFSM	Rio Grande do Sul, Brasil	(Co)autoria de Recursos Educacionais Abertos e inovação educacional: caminhos ético-estéticos

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 2 - Artigos de 2019 a 2022

(continua)

Autores	Ano de Publicação	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo
Kátia Gonçalves Morais, Creuza Ferreira Rodrigues, Lílian Amaral de Carvalho	2022	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	Minas Gerais, Brasil	Panorama do uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) no contexto didático
Luiz Fernando Correia de Almeida, Jean Carlos Matos de Sousa	2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Amazonas, Brasil	Recursos Educacionais Abertos para ensino de saúde e sexualidade na disciplina de ciências do 9º ano do fundamental II
Marina de Freitas, Ives Solano Araujo, Leonardo Albuquerque Heidemann	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre, RS, Brasil	Cultura livre na educação: uma revisão da literatura sobre o uso de Tecnologias Livres, Ciência Aberta e Recursos Educacionais Abertos no ensino de Física e Engenharia
Juliana Maria Sampaio Furlani, Cláudia Eliane da Matta, Matheus Custódio da Costa	2023	Universidade Federal de Itajubá	Itajubá, MG, Brasil	Escolarização aberta: dificuldades e aprendizados na produção de objetos de aprendizagem
Lucimara de Sousa Teixeira, Dalva Célia Henriques Rocha Guazzelli	2023	UNINOVE	São Paulo, Brasil	Aprendizagem ativa: experiências e pesquisas com metodologias ativas
Rodrigo Esteves de Lima-Lopes e Terezinha Marcondes Diniz Biazi,	2020	UNICAMP	São Paulo, Brasil	Cartografia de pesquisas nacionais sobre REA: ensino de línguas materna e estrangeiras.
Bruna Lessa e Débora Leão	2023	Universidade Federal da Bahia	Salvador, Brasil	Avaliação crítica e uso de fontes de informação digitais por estudantes do curso Biblioteconomia a distância da Universidade Federal da Bahia: uma análise baseada no Framework for Information Literacy for Higher Education - ACRL

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Quadro 2 - Artigos de 2019 a 2022

(conclusão)

Autores	Ano de Publicação	Universidade	Região de Origem da Publicação	Título do Artigo
Ingrid Santella Evaristo, Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji	2022	Universidade Nove de Julho (Uninove)	São Paulo, Brasil	Inovações metodológicas para uma aprendizagem ativa.
Dayanne da Silva Prudencioa e Lyvia Rocha de Jesus Araujob	2021	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro, Brasil	REA e bibliotecas: Discussões sobre a importância da classificação e representação
Daniervelin Renata Pereira	2020	Universidade Federal de Minas Gerais	Minas Gerais, Brasil	Oficina de Língua Portuguesa: Memorial de leituras no Ensino superior.
Dayanne da Silva Prudencio e Jorge Calmon de Almeida Biolchini	2021	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro	Rio de Janeiro, Brasil	Repositório REA Biblio Saúde: Contribuição para socialização de conhecimentos e práticas por e entre bibliotecários de ciências da saúde e diálogos com a teoria de aprendizagem por experiência de Kolb.
Maria Aparecida Crissi Knuppel, Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra e Luiz Alberto Rocha De Lira	2021	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e Universidade Estadual do Maranhão	Maranhão, Brasil	Novas tendências e desafios para a educação a distância: a parceria das universidades estaduais e o sistema UAB.
André Firpo Beviláqua, Vilson José Leffa e Helena dos Santos Kieling	2019	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Pelotas, RS, Brasil	Espanhol como língua estrangeira (E/LE) acción e xenofobia: uma experiência pedagógica com um recurso educacional aberto na perspectiva dos letramentos críticos.
Raquel Pasternak Glitz Kowalski e Luciane Hilu	2022	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	Curritiba, PR, Brasil	Pesquisa e inovação responsáveis e seus pressupostos na cibercultura.

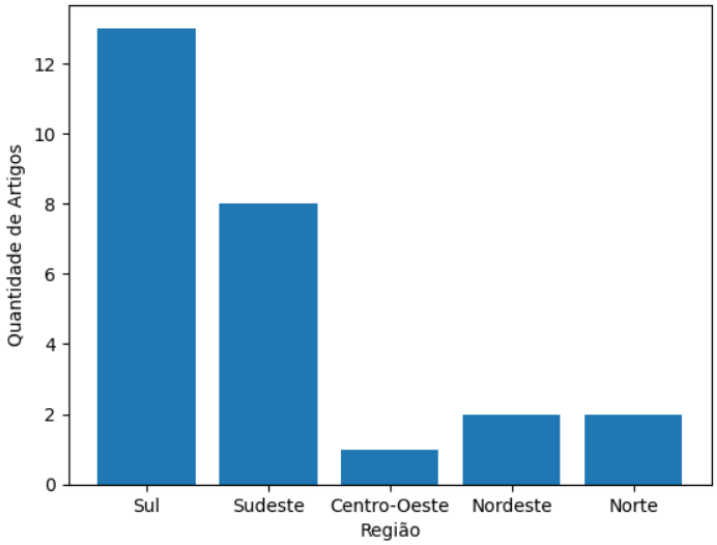
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Os artigos selecionados abordam os seguintes temas: REA como ferramenta para educação do futuro; Design e multiculturalismo; pesquisa e inovação; gamificação para aprendizagem; formação de professores; REA e a BNCC; REA e o ensino de Línguas; REA e o ensino de Física; Produção de REA e biodiversidade; Experiências pedagógicas com REA; REA e oficinas de Língua portuguesa; repositórios de REA; Utilização de REA em bibliotecas na área da saúde; Tendências e desafios na educação a distância; cibercultura e inovação responsável.

Em relação a distribuição de artigos por região, as regiões sul e sudeste, assim como no primeiro período analisado, continuam com maior número de publicações sobre REA, conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição de artigos por região



Fonte: Gráfico elaborado por Inteligência Artificial (2025).

Assim como no primeiro período analisado anteriormente, não encontramos nenhum artigo com os filtros e descritor utilizados que abordassem a Educação das relações étnico-raciais e o uso do REA, ou algo que se aproximasse do tema. Os resultados da revisão de literatura mostram que, embora os Recursos Educacionais Abertos (REAs) possuam grande potencial para fortalecer práticas pedagógicas mais inclusivas e interculturais, ainda há um caminho importante a ser percorrido.

As produções analisadas, em sua maioria, não tratam de forma ampla as dimensões sociais que atravessam o processo educativo — especialmente as questões de classe, raça e gênero. Essa ausência dialoga diretamente com o que a

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

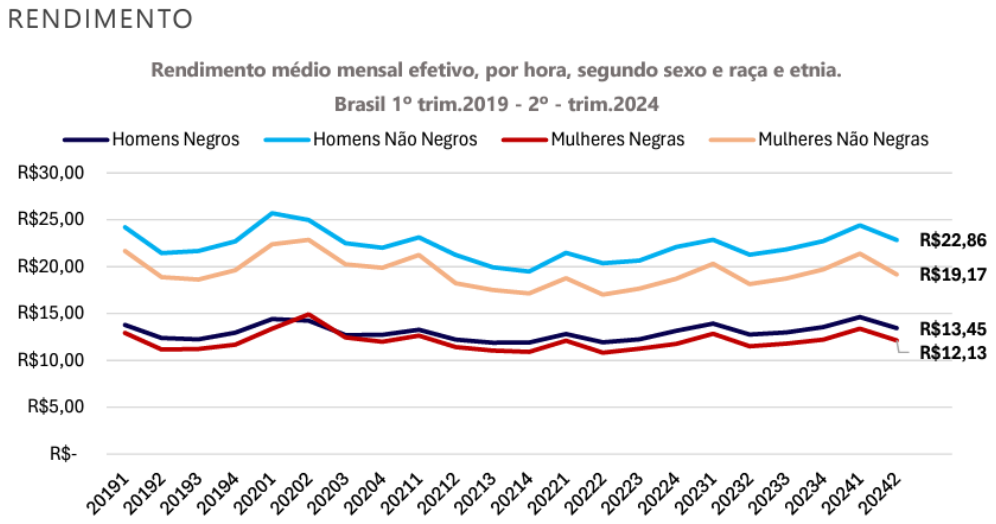
Teoria da Reprodução Social (TRS) aponta: as mudanças no campo educacional, quando não enfrentam as bases estruturais das desigualdades, acabam sendo absorvidas e neutralizadas pelo próprio sistema. Assim, pensar os REAs no contexto da Educação das Relações Étnico-Raciais exige considerar as desigualdades estruturais que atravessam o acesso ao conhecimento.

No entanto, se analisarmos o rendimento mensal da população por sexo, raça e etnia e somando-se a isso, considerarmos os dados da Pnad contínua de 2023, na qual aponta que na região nordeste o principal motivo para não acessar a internet seria o valor caro do serviço (34,8%), fica fácil deduzir qual grupo acaba sendo excluído do uso de recursos como o REA. Vejamos, portanto, o gráfico da Pnad contínua do primeiro trimestre de 2019 a 2024, que confirma nossa tese, no qual mulheres e homens negros possuem o menor rendimento mensal e que a opressão tem classe, gênero e raça historicamente determinadas.

Esses dados reforçam que o acesso aos Recursos Educacionais Abertos não é uma questão meramente técnica, mas profundamente social. A desigualdade de renda entre homens e mulheres negros, somada às dificuldades de acesso à internet na região Nordeste, evidencia que a exclusão digital é também uma exclusão de classe, de raça e de gênero. Em outras palavras, o potencial democratizador dos REAs esbarra nas mesmas barreiras estruturais que a Teoria da Reprodução Social denuncia: a manutenção das desigualdades materiais e simbólicas que limitam o direito ao conhecimento, conforme Gráfico 3.

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Gráfico 3 - Rendimento médio mensal efetivo segundo sexo, raça e etnia



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Ao analisarmos o gráfico na perspectiva da TRS, no qual é demonstrado que mulheres e homens negros têm as menores médias de renda mensal, coadunamos com Ruas (2020, p. 401-402):

> Quando temos a noção de que a desvinculação entre a posição social do homem em relação a da mulher, do branco em relação ao negro é na verdade apenas uma visão parcial da realidade, e olhamos sob o prisma da totalidade, podemos ver que há um interesse material para que trabalhadores brancos se unam aos negros na luta antirracista e os homens às mulheres, na luta feminista (essência) No capitalismo, apesar das vantagens sociais (status e privilégios) que tais relações conferem aos homens brancos da classe trabalhadora, sua própria condição social de exploração e degradação de seus meios de reprodução da vida, está diretamente ligada à condição social de subordinação e desumanização dos trabalhadores negros e das mulheres.

Desta feita, ainda sobre os temas abordados nos artigos selecionados, a questão da formação de professores se fez presente nos dois períodos de análise, tanto de 2014 a 2018 quanto de 2019 a 2024. É interessante, porque, como já foi abordado nesse artigo, uma das principais alegações por parte dos docentes em relação à dificuldade de implementação da Lei nº 10.639/2003 residiria na falta de formação sobre o tema. Embora nas DCNs para educação das relações étnico-raciais a formação continuada também seja citada, ainda nos artigos que abordavam o tema da formação de professores, a Lei nº 10.639 não é discutida, mesmo dispondo claramente que a discussão étnico-racial deve atingir todo o currículo, e não apenas as disciplinas de história, literatura e artes.

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

Outro ponto abordado pelos artigos encontrados foi o uso dos REAs como ferramenta para a educação do futuro. No entanto, considerando os dados apresentados, uso da tecnologia pode ser benéfica para a educação, mas pode exacerbar as desigualdades historicamente existentes, já que conforme menciona Ruas (2020, p. 386-387) ancorada na TRS:

> A igualdade e liberdade estão postas, mas coexistem com a desigualdade, o arbítrio e a opressão. Por isso mesmo – e isso é fundamental – o capitalismo necessita desenvolver suas contradições, algo que Marx capta com a noção de formas sociais necessárias à reprodução social do capital. Consequentemente, é a figura da mediação social a responsável por amalgamar as diferenças sociais, criando com isso uma unidade social indispensável à construção da (instável) ordem social moderna.

Neste sentido, a partir da TRS, compreendemos que as desigualdades aqui mencionadas, devem ser analisadas historicamente, já que se estruturam em um modo de produção no qual a desigualdade é naturalizada e por ela é alimentado, a partir da interligação das opressões de raça, classe e gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura sobre o REA, concluímos que a discussão da sua interseção com a Erer é bastante incipiente no campo de artigos científicos. Embora os recursos educacionais abertos possam contribuir para Erer como uma ferramenta que pode colaborar na implementação da Lei nº 10.639/2003, é necessário ter cautela ao tratá-los como fatores determinantes para a democratização da educação. Visto que a *priori* é necessário uma análise mais profunda da realidade, uma análise da totalidade, que busca compreender a essência e não aparência.

Portanto, para que o REA de fato contribua para a democratização da educação, é necessário transpor muitas barreiras sociais, materializadas em barreiras tecnológicas para parte da população marginalizada. Os dados da Pnad contínua demonstraram que nessa população se encontra mulheres e homens negros, que não por acaso, são grupos potenciais a ficarem de fora, em relação aos que poderão acessar ou não o REA. A TRS demonstra que tal exclusão tem raízes sócio-históricas, que necessitam de uma análise da realidade em sua totalidade, o que demanda compreender as opressões a partir da perspectiva de gênero, raça e classe. Talvez,

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

a partir dessa perspectiva de análise, encontremos a raiz para a dificuldade de implementação da Lei n° 10.639/2003 hoje estendida para a Lei n º 11.645/2008.

REFERÊNCIAS

BANNERJI, Himani. Construindo a partir de Marx: reflexões sobre “raça”, gênero e classe. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, Vol. 13, N. 3, 2022, p. 2079-2101. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3509/350972599024/350972599024.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Reproduction in education, society and culture**. Sage, 1975.

BOWLES, Samuel et al. **Schooling in capitalist America**. New York: Basic Books, 1976.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. História da educação da população negra: o estado da arte sobre educação e relações étnico-raciais (2003-2014). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 211-230, 2018.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Recursos educacionais abertos como tecnologias educacionais: considerações críticas. **Educ. Soc**., Campinas, v. 39, n. 144, p.738-755, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NbgrrcTbHhSvLKZWxZcCBCD/?for. Acesso em: 2 out. 2025.

GERALDO, Cynara de Oliveira; VALER, Salete. Estudos empíricos sobre a implementação da Lei n.º 10.639/03 nos institutos federais. **Educação em Foco**, Belo Horizonte-MG, v. 26, n. 50, 2023. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6773. Acesso em: 2 out. 2025.

GÓIS, Tainã. **Teoria da Reprodução Social e Movimentos Sociais**: imbricando gênero, raça e classe para revalorizar as lutas sociais no campo da reprodução. NIEP Marx, 2021.

MARX, Karl. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

NIEP, Marx. Teoria da Reprodução Social e Movimentos Sociais. **Anais do Marxismo e Movimentos Sociais** 2021. Disponível em: https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2021/AnaisMM2021/MC9_3.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

DOI: https://doi.org/10.47209/r08hbp96

RUAS, Rhaysa. Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas. **Rev. Direito e Práx**., Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 379-415, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdp/a/vWvRLYxpS7r4hgYqs7xNFSt/. Acesso em: 2 out. 2025.

Recebido em: 24/11/2025
Aceito em: 19/05/2026
Publicado em: 17/06/2026

Este conteúdo está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0